



Jornal de Barcelos

ANO XXV — N.º 1238

QUINTA-FEIRA

14

MARÇO

1974

AVENÇA

Semanário Católico e Regionalista

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

por MÁRIO DA GAMA

TRADIÇÕES BARCELENSES

VIII

Ameno e calmo, o outono, policromia de cambiantes bizarros e variados. Amplitude térmica suave, sem solavancos de temperatura, nocivos. Até a maresia — serena — agrada mais. Sazão de frutos, intumescidos e enriquecidos pelo estio criador. Garantia, já palpável, de farto São Miguel, a saturar as tulhas de alvo grão, saltado, inteiro e são, da mangualhada e aloirado na eira soalheira; a sobrecarregar as barras, que espreitam pelo desvão dos telhados, vergadas sob o peso de pomos, alimento de uns, único conduto de outros; a alegrar os campos com as vindimas, esperança do lavrador, com termo nas sombrias e frias adegas, onde fermenta e se apura o vinho — néctar do Olimpo — inversão tónica do sol, que é vida e calor!

O outono põe termo à safra, acabando um ano agrícola

e iniciando outro. Numerosas idiossincrasias dividem o tempo em duas partes: o quente, geralmente seco e luminoso; e o frio, húmido e escuro.

Aproximam-se as noites grandes e geladas, que obrigam à ingestão de mais calorias. Apetecidas e tentadoras — as libações — tanto mais insaciáveis quanto mais intensas.

Época propícia para os sarabulhos e para outros actos pantagruélicos, repetidos durante o inverno, com permuta entre si de convivas, que, de domingo em domingo, andam permanentemente de casa em casa, hoje, convidados e amanhã, em retribuição, anfitriões. E com tal proveito que, na generalidade, ninguém perde no convívio, levando no ventre, de certo elástico, a compensação da permuta. Tave à sua mesa vinte convidados; vinte são as vezes em que, por

(Continuação da pág. 6)

Novo Doutor

Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, com alta distinção, completou a sua formatura o Sr. Dr. José Carlos de Azevedo Miranda Baptista, um barcelense que vem integrar-se no quadro das figuras prestigiosas do foro português.

O novo doutor é filho da Sr.ª D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda, que foi professora muito distinta, já falecida, e do Sr. António Baptista, nosso estimado amigo e antigo colaborador do «Jornal de Barcelos».

Ao novo licenciado em Direito e a seu pai, enviamos as felicitações de quantos trabalham neste semanário, com os desejos do maiores êxitos para quem agora vai iniciar uma vida árdua e espinhosa.



A Bonança Virá

Estamos numa hora de exame de consciência. Não é só porque as vacas magras se sobrepuseram às vacas gordas.

É, principalmente, porque o momento que atravessamos

(Continua na página 4)

UMA DATA UM HOMEM UMA OBRA

Uma data — ou melhor, duas datas — lembram aos Barcelenses um homem, que ainda hoje é uma certeza para o futuro da Grei, mercê de uma obra, actuante por diversas terras, que a toda a parte levou

e decisivos para o progresso de Barcelos.

E ninguém pensa tenha sido fruto de acaso ou de virtualidades da época. Quantas terras — algumas mais pretensivas — ainda anseiam por pro-



João Duarte, no agradecimento da Homenagem no final da sua carreira

um nome, símbolo de inteligência e de trabalho.

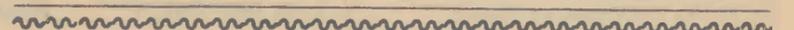
Para nós — leitores deste semanário, esse nome identifica-se com esta data, presente nas recordações de todos.

O tempo, na medida em que vai passando, quanto mais longo mais aviva essa saudade, daqueles que pessoalmente conheceram essa figura, fisicamente fransina, mas intelectualmente forte, espírito criador, a cuja visão se deve a abertura de horizontes novos

pulsos do seu desenvolvimento, que só no trabalho tem o factor certo e decisivo.

Este homem — se a gravura não o mostrasse — todos o adivinariam — foi João Duarte.

Passando em 18 de Março o oitavo aniversário do seu passamento — levantamos o nosso espírito ao Altíssimo, para que o tenha bem junto de Si, agradecendo aos prezados leitores nos acompanhem na mesma prece.



PONTE: Promessa Ilusória

Vai para duas décadas, se não mais, andaram pelas bandas de Barcelos engenheiros especializados para procederem a estudos e sondagens para a construção da nova ponte sobre o Cávado.

Houve projectos e até ficaram feitas ou demarcadas novas artérias de ligação que possibilitassem o livre acesso e mais facilidades de trânsito, numa explanação aceitável e elogiável, com vista ao futuro.

Esse elo de ligação entre as duas margens do romancoso Cávado seria implantado para o lado poente da actual ponte, de onde partiria uma nova estrada, uma espécie de «cintura» que iria ligar à estrada Barcelos-Viana do Castelo, já fora da cidade.

Simplemente projectos... que caíram no cesto dos papéis...

Mais tarde, dadas as necessidades urgentes, uma vez

(Continua na página 6)

Missão Económica Japonesa de visita a Macau

Não deve constituir novidade a afirmação, segundo a qual os japoneses constituem o maior grupo interessado em Macau, logo a seguir aos visitantes de Hong-Kong. No entanto pode fazer-se, agora, um balanço es-

tatístico seguro, dada a publicação dos números turísticos, referentes aos últimos 10 anos, naquele território português.

Efectivamente, em 1963, visitaram Macau apenas dois mil quatrocentos e dez japo-

neses, representando este número 18 por cento comparado com o quantitativo de turistas ingleses e 28 por cento no que se referia a americanos. Em 1972, o número de turistas japoneses apresentava um acréscimo de 8 mil e 55 por cento comparado a 1963. Quanto aos ingleses e americanos as percentagens foram, respectivamente de 232 e 642 por cento, ainda relacionada aos números de 1963.

(Continua na página 6)



Os elementos da missão económica japonesa trocando impressões com o governador Nobre de Carvalho

Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos das Meias Elásticas Ligvaris

Melas medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.^{mos} Clínicos para:

- Prevenção trombo-flebite
- Escierose
- Úlceras das pernas
- Cirurgia das varizes
- Fracturas das pernas

Cintas Medicinaias de Gravidez

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.^a feira

As Sr.as D. Filomena Carvalho, D. Maria Cândida Mesquita Lavado, D. Maria Delina Miranda Macedo Faria Gaio e D. Maria Eunice de Faria Soares e o Sr. Armindo Torres Matos.

No Sábado

A Sr.^a D. Dulce Pimenta Antunes.

No Domingo

A menina Maria José de Vasconcelos Santos e as Sr.as Dr.^a D. Maria Elisabethte Monteiro de Carvalho e D. Isabel Maria Carvalho Reis.

Na 2.^a feira

O menino Luís Miguel Albuquerque Oliveira da Quinta, as Sr.as D. Maria Amélia d'Araújo Passos Barros, D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito e D. Maria Isabel Antunes da Silva, professora liceal.

Na 3.^a feira

As Sr.as D. Maria José Carvalho Figueiredo, D. Beatriz Vieira Vasconcelos e D. Arminda da Silva Serrano Nunes de Oliveira e os Sr.s José Manuel da Cunha Vilas Boas, José Manuel Sousa Coutinho Lima Torres, Francisco Duarte Carvalho e Armando Faria Fernandes.

Na 4.^a feira

A Sr.^a D. Maria de Lurdes Ferros Pimentel e o Sr. João Manuel Ferreira da Silva Correia.

Fazendas

Malhas

CASA REAL

DE

Real & Dias da Silva, L.^{da}

Prça de Pontevedra

Telef. 83407

BARCELOS

1.º Aniversário

Agradecem as atenções recebidas dos seus clientes e amigos e comunicam que a partir de agora têm **Alfaiataria própria.**

Executam trabalhos rápidos e eficientes.

Modas

Pronto a vestir

Armindo Torres Matos

Nascimentos

Ocorre hoje, quinta-feira, o aniversário natalício do nosso bom Amigo e assinante Sr. Armindo Torres Matos, considerado proprietário da Pensão Bagoeira, nesta cidade.

Os seus numerosos amigos vêm associar-se à sua festa e embora não estejam presentes ao repasto de confraternização que logo à noite tem lugar, com ementa especializada «à caçador», desejam que a sua saúde continue em franca recuperação e auguram-lhe as maiores felicidades no seio dos seus queridos familiares.

Muitos e muitos parabéns.

CASA — ALUGA-SE

Com muitas salas amplas

Ver e tratar:

Av. Dr. Oliveira Salazar, 73
BARCELOS

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia desta cidade, deu à luz um encantador menino a Sr.^a D. Maria Ester Martins Peixoto da Silva, casada com o Sr. Manuel Dias da Silva, considerado comerciante nesta cidade.

— No mesmo estabelecimento e também num quarto particular, nasceu um lindo menino à Sr.^a D. Maria Angelina Fernandes da Silva Matos, casada com o Sr. Joaquim Alberto de Matos, professores no Ciclo Preparatório, desta cidade.

— Também nasceu um lindo menino à Sr.^a D. Isolete Faria de Boaventura, que vem prestando serviço como funcionária dos C.T.T. em Vila do Conde, casada com o Sr. José António Martins Pinto.

Aos três mancebos (a hora é dos homens) desejamos um futuro repleto de felicidades e a seus pais e avós enviamos os parabéns.

CASAMENTO

No pretérito sábado, na ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, uniram-se pelos laços do matrimónio, com todas as bênçãos da Santa Madre Igreja, a menina Maria Luísa da Rocha Gonçalves, filha da Sr.^a D. Deolinda Ferreira da Rocha, já falecida e do Sr. João Faria Gonçalves, considerado proprietário em Barcelinhos, com o Sr. António Casimiro Guimarães da Quinta, filho da Sr.^a D. Fernanda Guimarães Quinta, já falecida e do Sr. Casimiro da Silva Quinta, conceituado comerciante nesta cidade.

Ao acto, que decorreu na maior intimidade, presidiu o Rev.^o Padre Abílio Mariz de Faria, pároco da Noiva, que na altura própria fez uma significativa exortação aos noivos, dos quais fez salientar as virtudes morais e de trabalho que os exornam, concluindo por lhes desejar as maiores venturas.

Serviram de padrinhos, por

parte da noiva, seus tios Sr.^a D. Rosa Amélia Alves de Carvalho Gonçalves e seu marido Sr. Joaquim Faria Gonçalves e por parte do noivo a Sr.^a D. Maria Alves Pereira Quinta da Costa e seu pai.

Ao novo lar auguramos-lhe as maiores felicidades.

Lázaro Dias Vilas Boas

No sábado, dia 16 do corrente, faz anos o nosso amigo Sr. Lázaro Dias Vilas Boas, competente tipógrafo da C. E. do Minho.

Por razões infelizmente bem conhecidas, não poderá haver festa nesse dia, mas nem por isso deixaremos de enviar ao nosso bom amigo os cumprimentos das melhores felicitações e fazer votos que continue a fazer anos por muitos anos.

Friso publicitário

SABEDORIA

O trabalho fornece o pão de cada dia, mas a alegria é que lhe dá o sabor.

(EMILE SOUVESTRE)

Uma quadra

Já fui cenário do rei,
Já lhe fugi da gaiola,
Agora sou pintessigo
Destes mocinhas de agora.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magniça

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE
Manuel da Cruz Pias

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.^a de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—38
BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY

Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

[fixe somente este caso:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima de mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.d.a
BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

COMENTANDO...

(1) Agora que se encetou o Campeonato Metropolitano da 2.ª Divisão de Hoquei em Patins, vai novamente o nosso esplêndido Pavilhão Gimno-desportivo ser palco de jornadas aliciantes nesta modalidade tão do agrado das gentes barcelenses, que já conheceu épocas de verdadeira auréola quando militavam atletas verdadeiramente predestinados para a sua prática.

Não se esfumou de todo o labor, nanja a sua extinção que esteve a perigar, mas processou-se uma remodelação e hoje, conjuntamente com alguns antigos, parece que nova vida e novos rumos estão a tentarem-se, para novamente guindar a modalidade a que tem jus no nosso meio.

Infelizmente as chamadas modalidades «pobres» enfermam destes males, e do mais da falta de apoio, tanto no aspecto material como da presença de novos atletas e público.

Mas, já agora que uma lufada de novo ar, e uma revoada de novos alentos nos batem à porta, sempre é de esperar que o público volte a emparceirar com os esforçados atletas que nos representam, dando-lhes o carinho da sua presença no nosso Pavilhão e o seu incitamento que é um grande estimulante.

Assim, esperamos nas futuras jornadas que se hão-de desenrolar no Pavilhão «Dr. Vasco Faria», a presença do público seja um facto...

um adversário que estava ao nosso alcance, foi exuberantemente exibido, nesta partida frente a um modesto Chaves.

Mas tal facto já não tem remédio, e ora teremos que nos mentalizar todos, sobretudo a partir nos responsáveis e jogadores, para cair no público afecto, que muitos jogos ainda faltam disputar, e forçosamente iremos muito subir na tabela classificativa.

Sem fé, gilistas, é que não podemos ir longe...

Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 15.ª Jornada

Resultados

Fão — Santa Maria . . . 4-3
Galos — Apúlia . . . (adiado)

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
CABECEIREN.	15	9	5	0	33	7	25
Taipas	15	7	5	3	21	11	19
Merelinense	15	7	5	3	25	18	19
M. da Fonte	15	7	3	5	20	16	17
Prado	15	5	7	3	19	12	17
«OS GALOS»	14	6	2	6	23	27	14
SANTA MARIA	15	5	4	6	30	28	14
Dumense	15	7	0	8	27	35	14
Moreirense	15	3	7	5	15	17	13
Ribeirão	15	4	5	6	17	23	13
Tadim	15	3	6	6	19	23	12
Palmeiras	15	4	4	7	23	27	12
Fão	15	3	5	7	21	33	11
Apúlia	14	1	2	10	10	24	6

Próxima jornada

Galos — Palmeiras
Santa Maria — Cabeceir.

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Sanjoanense	25	14	6	5	32	13	34
D. de Fafe	25	11	11	3	27	10	33
Espinho	25	14	4	7	34	21	32
Penafiel	25	13	4	8	37	22	30
Braga	25	11	8	6	29	18	30
Tirsense	25	12	5	8	35	32	29
U. de Coimbra	25	10	8	7	36	29	28
D. de Chaves	25	11	6	8	27	24	28
Varzim	25	10	8	7	27	26	28
Lourosa	25	10	8	7	29	32	28
Riopele	25	8	11	6	41	31	27
Salgueiros	24	9	8	8	34	29	26
Famalicão (x)	25	7	10	7	23	22	24
Feirense	25	6	10	9	28	32	22
Vilanovense	25	5	12	8	23	30	22
Gil Vicente	25	8	4	13	30	31	20
Oliveirense	25	5	8	12	18	29	18
U. de Lamas (x)	24	5	6	13	17	30	16
Gouveia	25	5	2	18	17	45	12
D. das Aves	25	3	5	17	18	51	11

* Têm um jogo em atraso.

Resultados

Feirense — Tirsense . . . 2-1
Vilanovense — Riopele . . . 1-2
Aves — Varzim . . . 1-1
Lourosa — Oliveir. . . 0-1
Gil Vicente — Chaves . . . 0-1
U. Coimbra — Gouveia . . . 3-0
Sanjoanense — Lamas . . . 1-0
Braga — Espinho . . . 1-0
Fafe — Famalicão . . . 2-1
Penafiel — Salgueiros . . . 7-1

No próximo domingo

Riopele — Tirsense
Varzim — Vilanovense
Oliveirense — Aves
Chaves — Lourosa
Gouveia — Gil Vicente
Lamas — U. Coimbra
Espinho — Sanjoanense
Famalicão — Braga
Salgueiros — Fafe
Penafiel — Feirense

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 0 — Desportivo de Chaves, 1

Discernimento pouco e... derrota!

Jogo no campo A. Ribeiro contro e por demais inoperantes. (Barcelos).

Arbitrou — Armando Castro (Lisboa).

Os grupos alinharam inicialmente:

GIL VICENTE — Djair; Marques, Palheiras, Gomes e Murraças; Cardoso, Nivaldo e Celton; Simões, Morais e Russo.

CHAVES — Maia; Malano, Bétinho, Eduardo e Alcino; Melo, Rendeiro e Cruz; Oscar, Guedes e Sérgio.

Ao intervalo: 0-1.

Marcador — Alcino, obteve o único golo da partida aos 44 minutos, devido a «fifias» da defesa gilista que lhe proporcionou um remate sesgado e imparável.

Substituições — O Gil Vicente experimentou duas substituições, a primeira das quais veio a verificar-se aos 60 m., entrando Fernandes a render Cardoso no intuito de dar mais acutilância à avançada. Mais tarde, precisamente aos 75 m., Aleixo tomou a posição de Nivaldo no centro do terreno para uma transmuta de processo de jogo, que não veio a verificar-se, por demasiados «balões» a pingar na área do adversário durante todo o en-

contro e por demais inoperantes.

O Chaves, fez entrar Nando aos 83 m., para render Sérgio.

Quase não tem história este encontro devido à fraca (pés-sima) exibição da turma local. Logo nos primeiros lances do desafio, antevia-se uma franca predisposição dos gilistas em levantarem o esférico, num intuito talvez de surpreenderem o adversário, o que pelo tempo fora mais se pronunciou, facilitando enormemente o último reduto flavienense, onde Maia e Bétinho chegavam para o pouco arremesso da avançada gilista, e ainda sobrando Eduardo para estar sempre na linha da bola para neutralizar fortuitas recargas.

Durou este diapasão de mau jogo por parte dos locais todo o 1.º tempo, servindo os propósitos já vinculados pela turma do Chaves em, alívios longos, a apanhar a defesa gilista adiantada e ser surpreendida, o que veio a comprovar-se aos 44 m., quando Alcino vindo de trás e obteve um golo mais consentido que forjado, já que a extrema defesa gilista teve o esférico ao seu alcance para aliviar e antes preferir «brincar» na zona perigosa, motivando um «balde de água fria» no grande entusiasmo patente até aí pelos adeptos barcelenses, aliás em grande número.

Dir-se-ia que o processamento de jogo até aí patenteado pelos donos da casa, e que servia esplendidamente a disposição táctica dos flavienenses, fosse rectificado logo no começo de 2.ª parte, uma vez que o descanso deveria servir para colmatar falhas de táctica exibida até ali, táctica que dava todo o ensejo ao adver-

sário, já pela elevada estatura da sua extrema defesa e rechaçamento oportuno de Maia a bolas altas.

Tal não aconteceu e deve-se, sobretudo, à fraca disposição de todo o conjunto gilista, uma vez que tanto defesa como linha média faziam somente «pingar» frontalmente a bola, e a avançada aglutinava-se na grande área adversária sem grande expectativa de realizar, concretizando.

O aconselhável, assás expellido pelo técnico Teixeira durante quase toda a 2.ª parte, era abrir jogo pelos extremos em toada raza e perfurante, no sentido de abrir «brechas» no último reduto do visitante, mas tal não se perfilhou por notória falta de boa disposição dos diversos sectores gilistas, e o facto de haverem algumas «perdas» não pode reflectir boa marcha de jogo, mas outrossim esporádicas ocasiões de mais em força do que em jeito futebolístico.

Jornada para esquecer, onde o primórdio será de que tudo esteve mal, uma vez que a equipa vinda subindo naturalmente de forma e jogando já com certa «cabecinha» que desta vez não existiu.

O clube visitante mostrou-se operoso só no desfazer, dando uma nota de pouco evoluído futebolisticamente, mas exibindo a determinação das equipas modestas quando se deslocam: empatar no reduto do adversário. Quando levam dois pontos no bernal... é ouro sobre o azul.

Não podem os barcelenses queixarem-se da arbitragem do Sr. Armando Castro.

Se não foi um trabalho excelente, pelo menos foi sóbrio de processos, com exclusão do seu «apito» por demais sonoro.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Metropolitano da II Divisão

S. C. Vianense, 2 — Óquei Clube de Barcelos, 14

No rink do Estádio Dr. José de Matos, na ridente capital do Alto Minho e a contar para a fase distrital do metropolitano da 2.ª Divisão, Vianenses e Barcelenses defrontaram-se, reatando embates entre ambos, interrompidos desde os bons velhos tempos do Natário & C.ª saúdamos com alegria, o regresso do glorioso Vianense à prática da modalidade.

O nosso representante, com uma das melhores formações dos últimos anos, impôs-se desde o primeiro minuto, não obstante a chuva, que tornou o piso difícil e perigoso.

Arbitrou e bem o internacional, Hernâni Paraty e o Óquei C. de Barcelos alinhou:

João Pimenta, Jorge Aguiar (ex-Académico F. C.) Toni, Bastos (ex-Aguias do Porto), Nestor e Saraiva.

Farmácia Antero de Faria
Alteração de Telefone

Informa que o número do telefone foi alterado para 83424

A BONANÇA VIRÁ

(Continuação da pág. 1)

exige de todos nós ponderada reflexão.

Sobre os nossos problemas naturais, incidem, já que fazemos parte do todo ocidental, os reflexos fortes do Mundo claudicante em que se transformou o Mundo Ocidental.

«Estão abaladas as estruturas sociais. Cantam-se louvores à sociedade permisiva». Está abalada a Igreja na firmeza dos seus princípios e na projecção da sua doutrina.

Já lá vão muitos anos decorridos sobre a última guerra e a desordem social calva-se mais profundamente do que nunca.

A desordem monetária, ultimamente, «veio acrescentar às tensões inflacionárias dos preços internos as incertezas dos valores das divisas predominantes nas trocas entre nações».

Tudo isto agravou a nossa própria situação.

Mas é preciso sermos conscientes e raciocinarmos com inteligência para sabermos que o que acontece com este Governo e este Regime, acontecerá com quaisquer outros, se não acontecesse pior.

E dizemos, se não acontecesse pior, porque a estabilidade e a segurança garantidas durante muitos anos pelos nossos dirigentes, ainda é o muro resistente da nossa defesa contra o resvalar que vai por esse mundo fora.

Quer dizer: apesar de tudo: do caos que vai por esse mundo, nós ainda somos o País mais equilibrado e com maiores possibilidades de auto-defesa.

Para que nada faltasse à situação caótica ainda veio o problema do petróleo cujos principais malefícios não estão na falta ou no preço exagerado da gasolina.

Ora o que temos de pensar e de querer é dominar a situação. É fazer frente às crises social e económica que põem em causa os mais delicados mecanismos de que depende a riqueza das nações e o bem estar das pessoas.

Não é com experiências novas, nem com os olhos postos em ideologias saudosistas; não é berrando nem contendo, nem manifestando nos nas ruas, que levamos a água ao nosso moinho!

Pelo contrário, é reforçando a autoridade do Estado, é sendo realistas e encarando os problemas de frente, é abolindo o egoísmo e sendo fiéis aos princípios proclamados e que deram sobejas provas de capacidade.

«Todos temos em Portugal o gosto de criticar». Isso dá-nos uma aparência de independência e de superioridade intelectual.

Mas sabemos criticar construtivamente, procurando conduzir o criticado à lógica abandonada. Não fazemos maledicência rotulando.

do-a de crítica. De contrário estaremos a agravar os nossos males. Pior, estaremos a transformar uma situação passageira, que é consequência das enfermidades das grandes potências ocidentais, sobretudo da sua fraqueza e da sua divisão, numa situação própria que, então, nos desmoronará totalmente.

Tenhamos paciência e resignação para atravessarmos, corajosamente, a tempestade. A bonança virá, mais depressa do que se pensa, se não exigirmos soluções cenográficas que, no fim do espectáculo, nada valem e se transformam em lixo.

OS OLHOS

Os olhos correm o maior risco de lesões graves durante o trabalho.

Das partes expostas do corpo, os olhos são as mais frágeis. São constantemente atingidos por estilhaços, respingos, faúlhas, etc., oriundos dos mais variados processos industriais. Um impacto em qualquer parte do corpo poderá provocar uma lesão, ou menisco, mas a vista poderá custar a perda de um dos nossos mais preciosos sentidos. Um corte no corpo, provocado por um estilhaço, poderá ser suturado e restará dele uma cicatriz; nos olhos, esse mesmo corte provocará a cegueira.

É frequente a penetração de corpos estranhos nos olhos em trabalhos com esmeris, trabalhos de cantaria, corte e burlamento de metais, etc., quando não se usa protecção adequada para os olhos, isto é, óculos de segurança.

A incidência das lesões oculares varia de indústria para indústria mas o risco existe em todas elas; partículas arremessadas, respingos, faúlhas, são as causas comuns de lesões oculares.

O trabalhador deve penetrar-se da necessidade de proteger os olhos e de adaptar-se à protecção exigida pelo seu tipo de trabalho.

OS GUINDASTES

Os carros-guindaste são usados para movimentar objectos pesados que não possam ser movidos com segurança por veículos de outros tipos.

Estão equipados, normalmente, com um braço, cabo, tambor e dispositivos especiais para erguer.

Os carros-guindaste tem um braço fixo que não pode ser tombado para o lado, de maneira que, para fazer movimentos laterais, tem de ser movimentados de uma posição para outra.

Todo o guindaste deve ter pintada uma tabela de capacidade de carga bem visível, indicando as cargas seguras a várias distâncias do pino, central da plataforma giratória.

Vejamos algumas regras de segurança no uso destes aparelhos:

1—Os guindastes industriais só devem ser operados por pessoal qualificado.

2—Os guindastes que transportam cargas devem ser locomovidos à menor velocidade possível, com a carga suspensa a não mais de 30 cm acima do solo.

3—O operador deve ter sempre um ajudante para auxiliar a enganchar as cargas, agir como sinaleiro e, quando necessário, impedir a oscilação da carga.

4—Para impedir o gancho de oscilar, quando o guindaste se move sem carga, o mesmo deve ser ligado à parte inferior do braço.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Como se livrar do Ladrão

O facto de as férias decorrerem para a maioria das pessoas na mesma época do ano dá ocasião a que inúmeras habitações fiquem fechadas. Ruas movimentadas habitualmente parecem, ao longo de Agosto, aldeias adormecidas. Casas e casas se sucedem sem que alguém ali tenha permanecido para dar conta do que possa acontecer.

E, realmente, algumas coisas acontecem. Há, em primeiro lugar, os pequenos esquecimentos que, não raro, tem grandes consequências. Contadores que não se desligam, torneiras mal fechadas, janelas que batem até estilhaçar os vidros, etc.

Depois, é tudo aquilo que as circunstâncias propiciam, sem que, ao contrário do que acontece no caso anterior, os habitantes para tal tenham concorrido com o seu procedimento na altura da partida para férias.

Uma residência temporariamente desabitada oferece aos gatunos boas condições de manobra. Eles poderão estudar, sem serem notados, como penetrar aí, e, uma vez, isto descoberto, nada os incomodará.

Uma ponta de cigarro negligentemente lançada para o pequeno jardim de uma entrada, pode encontrar nas plantas ressequidas o rastilho suficiente para transformar tudo numa fogueira.

Um cano que rebenta, uma tempestade que desaba porá móveis em perigo, danificará paredes e soalhos, transformará o aconchego de um lar numa desolação.

Tudo isto pode acontecer ao mais acautelado, ao mais prudente. Ao partir ninguém pode deixar uma intimação a salteadores, forças da natureza e imprevistos, ordenando que deixem a sua proprie-

dade em paz. No entanto, precauções adequadas podem diminuir as ocasiões de tais riscos, opondo-lhes medidas que os previnam e dificultem. É, como ainda assim ninguém fica livre de que algum de tais prejuízos o venha a atingir, parece da mais clara lógica que todos resguardem os seus bens recorrendo a qualquer desses vários processos que as empresas de seguros nos podem proporcionar. A apólice de seguro contra roubos, por exemplo, não nos livra do ladrão, mas repõe o valor do que este terá levado.

Uma casa incendiada não ressuscitará das cinzas como a Fénix, e com ela se terão perdido recordações e pormenores a que só o sentimento dá preço — mas sem um seguro nem esse lar a que estávamos ligados nem o outro que materialmente o substitua.

A partida para férias precisa, efectivamente, de preparação. E uma das medidas que está ao nosso alcance é a protecção do valor material do que, por algum tempo abandonamos.

A PUBLICIDADE

É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS TABELAS DE PREÇOS DE JORNAL DE BARCELOS

Agente em Barcelos:
Armando Faria Fernandes
Telefone 82602

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17

BARCELOS

VINHO

Vende-se engarrafado e ao casco em pequenas e grandes quantidades

ADEGA COOPERATIVA DE BARCELOS

TELEFONE 82812

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

Estadística fornecida à Inspeção de Incêndios da Zona Norte, dos serviços prestados por esta Corporação no ano de 1973.

Serviços prestados

Incêndios	70
Desastres	350
Transporte de doentes	1 607
Outros serviços	467

Horas de serviço

Fogos	108
Desastres	636
Condução de doentes	3 364
Outros serviços	978

Guardas de prevenção a casas de espectáculos

De Dia	75
De Noite	101
Total de pessoal utilizado	235

Quilómetros percorridos

Fogos	1 483
Desastres	11 144
Condução de doentes	55 459
Outros serviços	15 416

Consumo de combustível em litros

Gasolina	3 880
Gasóleo	8 374

Barcelos, 23 de Fevereiro de 1974

O 2.º Comandante,
António José de Sousa Costa

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

CASA RAUL VELOSO

79—RUA D. ANTÓNIO BARROSO—83
Telefone 82273—BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

FALECIMENTOS

Domingos Luís Ferreira
(Quintiães)

Na sua residência, no lugar da Estrada de Baixo, da freguesia de Arcozelo, faleceu o Sr. Domingos Luís Ferreira, mais conhecido pelo sobrenome de «Quintiães», viúvo, de 85 anos de idade, pessoa muito estimada e considerada pelas suas boas qualidades de carácter e de trabalho.

Era pai dos Srs. Manuel de Castro Ferreira, casado com a Sr.ª D. Bertelina Rosa Ferreira, Joaquim Araújo Ferreira, casado com D. Júlia Peixoto Novais e António Araújo Ferreira, casado com D. Adelaide Sofia Pereira da Costa Ferreira.

O funeral do saudoso extinto teve lugar na tarde da última sexta-feira, da sua residência para a Igreja Paroquial, onde teve missa de corpo presente e daqui para o cemitério local, onde ficou sepultado.

A família enlutada expressamos as nossas sentidas condolências.

Emílio Oliveira da Rocha

No Hospital Escolar de S. João, do Porto, onde estava internado, faleceu o Sr. Emílio Oliveira da Rocha, de 43 anos de idade.

Pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio, pelas suas excelentes qualidades de trabalho e exemplar chefe de família, prestável e acessível a todas as motivações, o extinto foi atleta do Gil Vicente, onde pontificou como elemento da sua equipa de futebol e fazia ainda parte da team da «velha guarda», tendo nesta posição feito algumas deslocações à vizinha Espanha, evidenciando-se sempre pelo seu apuro e correcção.

Era casado com a Sr.ª D. Rosa Macedo da Rocha e deixa oito filhinhos menores.

A sua morte foi profundamente sentida, pelo que o seu funeral realizado na tarde do último sábado foi extraordinariamente concorrido.

A toda a família apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

Vilar do Monte

Nova unidade industrial de malhas — Somália

Foi com grande satisfação que a população desta freguesia e circunvizinhas, nomeadamente a de ABADE DO NEIVA, receberam a alegre notícia de que iria ser construída, no lugar de Enchate, da referida freguesia, uma nova Unidade Industrial de Malhas.

Com efeito, assim aconteceu pois que o imóvel encontrado-se praticamente construído, prevendo-se que esteja para muito breve a entrada em funcionamento.

SOMÁLIA — nome do novo empreendimento industrial, situa-se junto à Estrada Nacional, Barcelos-Viana do Castelo, abrangendo uma região onde praticamente não existia qualquer actividade industrial.

Graças a um grande impulsor e aguerrido baírista de Abade do Neiva em colaboração com outros que formaram a respectiva Sociedade, foi possível que a nova Unidade Industrial, fosse instalada na nossa área regional, a qual, efectivamente, muito virá a contribuir para o desenvolvimento e progresso das populações locais.

Aos obreiros e proprietários da SOMÁLIA apresentamos as nossas felicitações desejando através do «Jornal de Barcelos» as maiores prosperidades e sucessos no seu desenvolvimento industrial e comercial.



APRESENTA

Hoje, dia 14 — às 21,45 horas

A comédia de Vasco Morgado
UM PADRE À ITALIANA
com Camilo de Oliveira
M/18 anos

Domingo, 17—às 15,30 e 21,30horas

O INVENCÍVEL SUPERMAN
M/10 anos

A seguir

FRANKENSTEIN CONQUISTADOR DO MUNDO

Forge
OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:
**ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÉNEROS**
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro
Com oficina na
Rua Alcaldes de Faria, 36
Tel. P. F. 83392—BARCELINHOS

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186—BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências
Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82478
LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

**ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO**

VICENTE MÁXIMO
OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

**Restaurante
PÉROLA DA AVENIDA**

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.
Serviços para casamento e excursões
Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna
Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

ALTO-FALANTES
prefira sempre o

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.
Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos
Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO
Agente Distribuidor:
ELECTRO MIRANDA
Telef. 82932 - P.P.C.
BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE
Roupa para jovens
Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

TRADIÇÕES BARCELENSES

(Continuação da primeira página)

seu turno, se senta à mesa alheia. Esta, a vida por aqui do aldeão, que também faz comunidade no trabalho, recebendo ajudas e dando-as também. E não é novidade no meio.

Momentos próprios para o cavaco. Menores preocupações, maiores disponibilidades, óptima disposição para a vivência de tradições, vinculadas na alma do povo.

Dizia-se que o poder vem de Deus; agora ouve-se que resulta do sufrágio popular. O povo, aceitando aquela tese e praticando a outra, exercia a sua soberania, por costumes velhos de milénios, dissipados aliás e até anulados pelo ascendente de uma civilização — estigmatização pela incoerência — que logo nega o que ora afirma.

Veremos costumes antigos — alguns só velhas recordações — que mais não eram que sinais de soberania, que animava — e ainda anima — a alma popular, na qual — se convier — querem ver a legitimidade do poder — da ordem e do direito — imanado, realmente, da Causa das Causas — fulcro irradiador do sincronismo universal.

O senão do outono — a sua curta duração. Participa menos do antecedente e mais do consequente. É menos verão e mais inverno. Assim — dos Santos ao Natal, ou bem chover ou bem nevar. Domínio pleno do mau tempo, ou excessivamente húmido ou demasiadamente frio.

Na noite de onze de Novembro — quer a data calhe ao domingo quer à semana — dava-se a função anual da «Irmandade dos Amigos da Pinga», instituição reconhecida publicamente, mas sem sede nem estatuto, isenta de inscrições. Associação de direito universal, abrangendo os confrades identificados pela mesma tendência e a mesma prática, na qual não pontifica quem quer, mas quem melhor provas apresentar, perante júri de colegas, dos autênticos. O

acto daquela noite — de concurso totalmente livre — terminava altas horas com a eleição do juiz, nomeado de ano a ano. Proclamação a preceito, a que nem sequer faltava diploma e todo o mais que a circunstância — impunha o que o eleito, emocionado até à perturbação, quase nunca conseguia agradecer, em gesto humilde, que de sincero nada tem. Vencia sempre o melhor, que no caso era o pior, embora todo ele feliz. Velha tradição, que se apagou, não obstante o regorjear entre arcos do néctar, que o espírito agita, e a delícia dos aromas inebriantes, em tentação dos sedentos e dos apreciadores da alegria de viver, que, no fim e ao cabo somos quase todos nós.

O conhecimento popular é saber de experiência feito. Nada lhe interessa que a meteriologia diga o contrário. Se vê o Monte de São Gonçalo de capote e a Franqueira touca, logo vê que vem chuva e que não é pouca. Assim acontece, geralmente, depois de meados de Novembro, em cujo dia trinta se festeja Santo André, apóstolo, pelos vistos, amigos das sarrabulhadas, a que o tempo frio convida.

No entretanto, inicia-se o advento, intróito do natal, para o qual, no aviso popular, teriam de preparar-se os claudicantes, cujas falhas eram apontadas em pasquim anónimo, manuscrito, com a natural impressão das características do autor, colocado, sorrateiramente, na porta da Igreja, para gáudio da população. Costume de certo abusivo, por vezes escandaloso. Arma de dois gumes, que ofendia o visado e conspurcava o autor. A ninguém poupavam essas críticas, por vezes exageradas. Nem sempre se pautavam pela verdade. Em vez de amiga censura, invenção difamatória. Desvio da prerrogativa popular, cujo consenso é certo. É que a voz do povo, é voz de Deus.

Mário da Gama

PONTE: Promessa Ilusória

(Continuação da primeira página)

que a actual ponte não oferecia segurança ao tráfego rodoviário, uma brigada de trabalhadores, superiormente comandados, de novo veio até nós com a única e exclusiva missão de reparar a actual ponte, melhorando a sua pavimentação e alargando a sua faixa de rodagem, para o que os passeios ficariam a funcionar pelo lado de fora.

Então surgiu o impedimento da repartição, que tudo

de Prado se antepõe à de Barcelos.

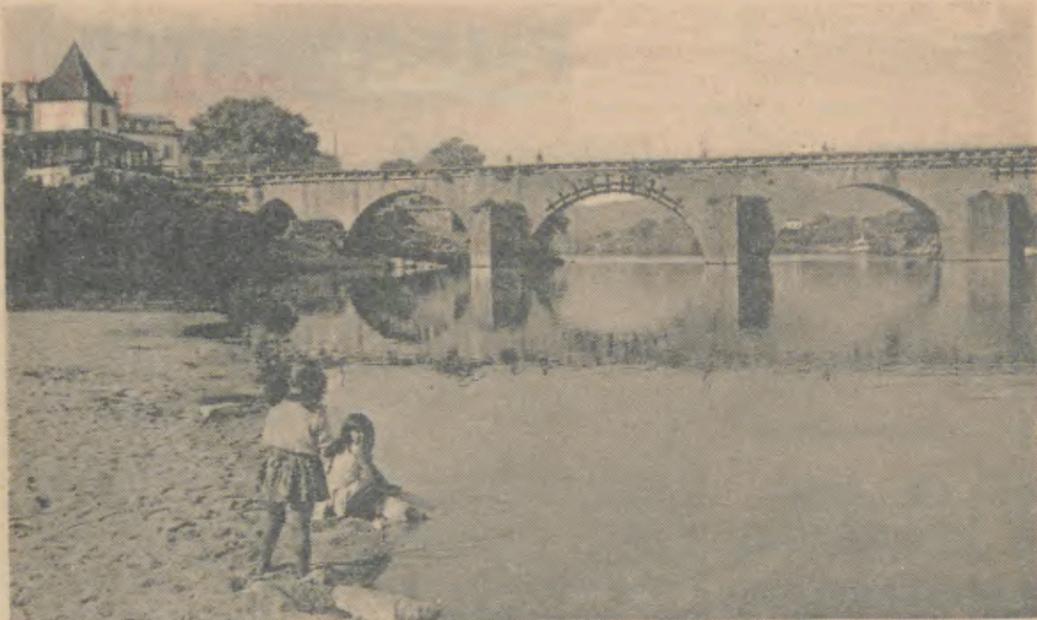
E continuaremos à espera, com todas as dificuldades inerentes, até porque se diz «à boca cheia» que o IV Plano de Fomento não nos dá quaisquer possibilidades de, num período curto ou mesmo a médio prazo, vir a beneficiar dessa dádiva inestimável que o Governo português nos poderia conceder.

Que os homens que por

Barcelos podem trabalhar, pelos seus altos cargos e pelas suas poderosas influências, digam «sim» a uma realização que é prioritária e que envolve uma longa série de carências que têm de ser debeladas.

Ou teremos que concluir que, aliando a notícia à data da sua publicação, a nova ponte sobre o Cávado não passa de uma ilusória promessa...

J. T.



emperra, que tudo confina e que tudo constrange, e obstou-se a essa grande e importante decisão, que era tão legítima, como, presentemente, a construção da nova ponte.

E tudo ficou como dantes...

Há meses surgiu nova hipótese de vermos concretizada essa velhíssima aspiração. Alturas de Novembro último, foi noticiado que foram autorizados os estudos para a construção da ponte sobre o Cávado, na qual seriam investidos cerca de quarenta mil contos.

Rejubilaram os barcelenses, mas... nada se vislumbra e, entretanto foram adjudicadas as empreitadas das novas pontes de Ponte de Lima e de Vila do Conde e fala-se com muita insistência que a

Andanças por Terras da Pátria

ASSIM VAI PORTUGAL

por JOÃO CORREIA

Banco que muito tem contribuído para o incremento económico do País, o Crédito Predial Português, que tem como presidente do Conselho da Administração, Assembleia Geral e Conselho Fiscal os Drs. Jorge Gonçalves Pereira, Alfredo Manuel Pimenta e Armando Ribeiro de Almeida, acaba de trazer a lume o seu relatório de contas de 1973, o qual apresenta um activo e um passivo de mais de 14 biliões de escudos e um lucro de cerca de 60 mil contos. Falando agora na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, importante organismo oficial que tem como Director Geral o Eng.º Palma Carlos, reportamo-nos mais uma vez, o que fazemos sempre com agrado, porquanto a sua tarefa é de maior alcance social para o país, à edição do seu boletim trimestral de informação, publicação que alude à construção de várias barragens e outros serviços para actuarem a favor da rega e da electrificação do país, tal como à constituição de as associações de regantes, armazenamento de energia nas albufeiras dos aproveitamentos hidroeléctricos, etc. Tema igualmente tem despertado o interesse de todo o país, mormente o nortenho, é o que concerne à concessão da zona de jogo da bela e hospitaleira cidade

da Póvoa de Varzim, a qual foi entregue à SOPETE — Sociedade Poveira de empreendimentos que tem como presidente do Conselho de administração o nosso Amigo Dr. Luís Rainha, o qual é igualmente, além de dirigente activo a empreendedor de organismos oficiais e particulares diversas, director de um dos mais evoluídos e combativos sen anários do país — Ala Arriba. Quer pelo êxito conseguido em prol da Póvoa de Varzim, designadamente na luta travada pela concessão visada, quer ainda pelo facto de acabar de comemorar mais um aniversário, felicitamos vivamente o Dr. Luís Rainha e continuamos a desejar-lhe os maiores êxitos nos vários campos de acção onde labuta com ardor e perseverança, e que, como tem sido constatado com frequência, se liga de maneira directa e incisiva ao presente e ao porvir do país em geral e à cidade da Póvoa, pela qual nutrimos uma atenção especial, em particular. Voltamos agora as nossas atenções para a vila da Sertã, sem dúvida cotada como das mais acolhedoras e interessantes das Beiras, para felicitar o Dr. José Antunes e seus colaboradores, pelo aniversário do Jornal o Renovador, grande paladino dos interesses económicos sociais destas paragens.

Missão Económica Japonesa de visita a Macau

(Continuação da pág. 1)

Assim, o total dos turistas japoneses entrados em Macau no ano findo, em número de 194 mil 128, bateu de longo todos os recordes anteriores. No entanto, este número será facilmente ultrapassado no corrente ano, pois só nos primeiros 8 meses de 1973 tinham entrado naquela província 104 mil 651 japoneses, ou sejam 84 por cento do quantitativo registado em 1972.

Quanto aos ingleses e americanos temos, respectivamente, 83 mil 458 e 30 mil 171, em 1972, e 71 mil 260 e 20 mil 817 nos primeiros oito meses deste ano.

Entretanto, não se limita ao turismo o interesse do Japão pelo território português do Sul da Ásia, uma missão económica japonesa, em digressão ao Sudoeste asiático e chefiada pelo consul de Portugal em Tokushima, esteve em Macau. Acompanhava-a o director da «Macau Guide» em Tóquio, Jorge Midorikava, que é cumulativamente, funcionário da Embaixada Portuguesa no Japão.

Num outro plano de interesse se situa a apresentação que vai ser feita, através de um documentário a cores, da província de Macau ao púb-

lico japonês. Este documentário que durará 60 minutos será apresentado a milhões de tele-espectadores japoneses.

O filme, integrado numa série muito popular no Japão, intitulada «Mulher de Sábado» — será realizado por Michio Yamamoto, um dos mais conhecidos técnicos da Televisão nipónica.

Os produtores do filme e os técnicos que entrevistaram nas filmagens, deslocaram-se a Macau a fim de escolherem os locais para as filmagens. Estas realizaram-se nos primeiros dias do passado mês de Novembro.